



**MOBILIDADE HUMANA, INTERCULTURALIDADE E  
HIPERVULNERABILIDADE: APRENDIZADOS DA PANDEMIA DE  
COVID-19 PARA EMERGÊNCIAS MIGRATÓRIAS**

**Beatriz Rodrigues de Carvalho<sup>1</sup>**  
**Amanda Rodrigues de Carvalho<sup>2</sup>**  
**Ricardo Vendramel Garcia<sup>3</sup>**  
**Elaine Aparecida Rodrigues<sup>4</sup>**

Agências Financiadoras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal.

**Grupo de Trabalho:** GT 5 - Migrações, Interculturalidade e Educação

**Palavras-chave:** Migrações climáticas, Migrações ambientais, Mudanças climáticas globais, Vulnerabilidade agravada, Emergências humanitárias.

## **1 Introdução**

A temática da interculturalidade e da migração e seus impactos e desafios para a educação não é nova, mas demanda um debate profundo em razão de sua relevância e complexidade (MIRANDA e BARBOSA, 2021). Tanto a mobilidade humana como a diversidade cultural, são símbolos da contemporaneidade, da modernidade, da globalização e da urbanização e constituem elementos fundamentais de transformação social, da economia global e do desenvolvimento humano (RAMOS, 2021).

Ainda que a mobilidade se constitua em uma prática milenar da humanidade, com o advento dos impactos das Mudanças Climáticas Globais (MCG), os riscos

---

<sup>1</sup> Graduanda em Antropologia pela Universidade de Brasília (UnB). Bolsista da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal. Contato: beatrizrodriguescarvalho@gmail.com.

<sup>2</sup> Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB). Mestranda em Ciências pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares IPEN-CNEN. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). Contato: amandardcarvalho@gmail.com.

<sup>3</sup> Licenciado em Geografia, Docente na Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Contato: ricardovendramelgarcia@hotmail.com.

<sup>4</sup> Pós-Doutoranda e Doutora em Ciências pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares IPEN-CNEN. Pesquisadora Científica do Instituto de Pesquisas Ambientais da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do estado de São Paulo. Contato: elainearodrigues@gmail.com.



## **EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: HISTÓRIAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS**

climáticos constituem um fator crescente de migração e de deslocamento involuntário, e que contribui para conflitos violentos que induzem à migração (IPCC 2022). Essas circunstâncias afetam gêneros, continentes, classes sociais e gerações, bem como os vários domínios das esferas privadas e públicas e se constituem um dos grandes desafios sociais e mundiais (RAMOS 2021).

No contexto atual em que o mundo se confrontou com uma pandemia, com impactos severos para populações, em especial de nações mais desfavorecidas e de vulnerabilidade agravada nas populações migrantes (GARBINI *et al* 2018), este estudo tem o objetivo de contribuir para o entendimento de como a população migrante foi afetada pelos impactos da pandemia de COVID-19 e, ao mesmo tempo, provocar o urgente debate sobre o reconhecimento da situação de hipervulnerabilidade em emergências migratórias face aos efeitos adversos das mudanças climáticas.

### **2 Metodologia**

Para este estudo, foram realizadas revisões bibliográficas de livros, artigos científicos, relatórios de organizações governamentais e internacionais sobre migração, urbanização e o impacto das mudanças climáticas e da pandemia de COVID-19 para mobilidade humana. Com base nesses resultados, foram delineados os principais desafios relacionados à situação de vulnerabilidade agravada de migrantes e a implementação de ações e políticas públicas de acolhimento e inserção mínima em um novo tecido social.

### **3 Resultados e Discussões**

Mesmo com as restrições impostas pela pandemia de COVID-19, que reduziu as emissões de gases de efeito estufa (GEE) em 7% em 2020, o aumento de suas concentrações continuou em 2022. Os anos de 2015 a 2021 foram os sete mais quentes já registrados. As mudanças climáticas, que se intensificam com as emissões de GEE influenciam no aumento da mobilidade humana rural-urbana e cíclica, dentro dos países e além das fronteiras (IPCC 2022), com registro de 281 milhões de migrantes



## **EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: HISTÓRIAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS**

ISSN 2237-6542

internacionais em 2020 (3,6% da população global). Em paralelo, um número crescente de pessoas é deslocado internamente, com estimativas de 345,3 milhões de pessoas entre 2009 e 2019 - sendo 25% devido a conflitos e violência e 75% devido a desastres (MCAULIFFE e TRIANDAFYLLIDOU, 2021).

Enquanto os últimos cinco anos foram marcados por intensos fluxos migratórios, tanto econômicos quanto humanitários, com a declaração da pandemia em 2020, a redução da mobilidade humana entre e dentro das fronteiras tornou-se um elemento importante da ação governamental global para conter seu avanço (PICOLI *et al* 2021). As medidas restritivas implementadas e as consequências da pandemia trouxeram consigo problemas de saúde mental generalizados, divisões políticas e dificuldades econômicas que exacerbaram as desigualdades e exclusões pré-existentes, com o agravamento das tensões e instabilidade, reforçando a emergência migratória – a segregação de grupos já oprimidos foi acentuado, com graves efeitos sobre os migrantes, os pobres e outras parcelas marginalizadas da população (MCAULIFE e TRIANDAFYLLIDOU, 2021).

Com uma tensão entre a migração motivada pela perda de oportunidades (emprego, renda e educação) e as políticas aplicadas para coibir a mobilidade, uma parcela significativa dos migrantes permaneceu em situações de indignância, detenção ou abuso diante da imobilidade involuntária. Epicentros da transmissão da COVID-19, a densidade não planejada nas cidades associadas a espaços superlotados aumentou o risco de transmissão rápida do vírus, com forte impacto em todos os setores da população urbana, especialmente para os mais desfavorecidos.

Neste cenário, foi explicitada a insuficiência das políticas públicas voltadas à essa parcela específica da população. No Brasil, ainda que a lei de Migrações (BRASIL, 2017), tenha reconhecido abertamente diversos direitos que a comunidade migrante detém no Estado, não há uma política pública nacional voltada a coordenação e articulação de ações setoriais implementadas pelos diversos níveis de governo, sociedade civil, organismos internacionais e entidades privadas, o que levou esta comunidade a situações de hipervulnerabilidade (GARBINI *et al* 2018; SQUEFF, 2020). Os migrantes encontraram-se em situação de vulnerabilidade agravada, com dificuldades ampliadas exponencialmente para a obtenção de direitos mínimos como



## **EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: HISTÓRIAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS**

documentos, acesso a assistência médica, trabalho, renda, alimentação, educação e interrupção de processos frágeis de integração.

Estas reflexões direcionam insights de pesquisa e de construção de políticas para gerar sociedades mais inclusivas que respondam aos desafios que a diversificação pode acarretar, especialmente em situações de emergências humanitárias globais.

A dimensão dos desafios experimentados nos conduz à busca urgente da promoção de diálogos sobre a construção de uma cidadania de convivência em uma sociedade cada vez mais plural, que remete à chamada educação transcultural (CONTINI e MATURO, 2010), moldada tanto pelo aspecto multiétnico como pelas forças conflitantes entre o reconhecimento das diferenças e a criação de integração social.

### **4 Considerações Finais**

O reconhecimento da situação de hipervulnerabilidade ou de vulnerabilidade agravada vivenciada pelos migrantes em todo o mundo e, em especial no Brasil, durante a pandemia de COVID-19, direciona caminhos para reestruturação de políticas públicas que deem conta de situações extremas relacionadas à mobilidade humana, com tendências de agravamento face aos impactos das mudanças climáticas globais com intensificação da mobilidade climática e ambiental.

Apesar dos estudos desenvolvidos sobre vários aspectos aqui abordados, não foram identificadas abordagens sobre a construção de aprendizagem intercultural em situações de emergências. Nossos resultados mostraram a necessidade de que pesquisadores e educadores projetem estudos futuros sobre aprendizagem intercultural em um cenário de crises ambientais e climáticas e maior mobilidade humana. Em paralelo às medidas políticas, sociais e econômicas que precisam ser adotadas para responder a essas dificuldades, é necessário um outro olhar para a educação e interculturalidade, de modo a contribuir com a neutralização das tensões sociais resultantes. Esta reflexão é de interesse e valor para a compreensão do diálogo entre cultura e do papel da educação e da inclusão social, com destaque para novas e necessárias fronteiras de pesquisa para a compreensão do mundo cada vez mais diversificado.



## Referências

BETANCOURT, Raúl Fonet. *Interculturalidad, migración y educación em el mundo contemporáneo*. ETD Educação Temática Digital, v. 23, n. 3, p. 581-591, 2021.

CONTINI, Rina Manuela; MATURO, Antonio. *Cross-cultural education*. Procedia-Social and Behavioral Sciences, v. 2, n. 2, p. 1794-1805, 2010.

GARBINI, Vanessa Gischkow; SQUEFF, Tatiana de AFR Cardoso; DE ARAUJO SANTOS, Thomaz Francisco Silveira. *A vulnerabilidade agravada dos refugiados na sociedade de consumo*. Revista de Direito do Consumidor, 2018.

MCAULIFFE, Marie; TRIANDAFYLLIDOU, Anna (eds.) *World Migration Report 2022*. International Organization for Migration (IOM), Geneva, 2021.

MIRANDA, Nonato Assis de; BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. *Educação no contexto das migrações e interculturalidade*. ETD Educação Temática Digital, v. 23, n. 3, p. 572-575, 2021.

IPCC. *Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability: Summary for Policymakers*. Working Group II Contribution to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Summary for Policymakers, 2022.

PICCOLI, Lorenzo; DZANKIC, Jelena; RUEDIN, Didier. *Citizenship, Migration and Mobility in a Pandemic (CMMP): A global dataset of COVID-19 restrictions on human movement*. PLoS ONE 16(3): e0248066, 2021.

RAMOS, Natália. *Populações migrantes em tempos de pandemia da covid-19: desafios psicossociais, comunicacionais e de saúde*. Migrações Internacionais sob Múltiplas Perspectivas, p. 153-176, 2021.

SQUEFF, Tatiana Cardoso. *Migrantes no Brasil em tempos de COVID-19: respostas e dificuldades*. Migrações internacionais e a pandemia da COVID-19, p. 282, 2020.